

PÁGINAS DA EXPERIÊNCIA: ARTE, CULTURA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA TERCEIRA IDADE

Thamires Fernanda C. de O. Vasconcelos ¹

Débora do Socorro da Silva Gaspar ²

Francisco Pereira Smith Junior³

RESUMO

O ensino da literatura é um transmissor de arte e cultura para várias gerações da sociedade brasileira, com a narração de histórias que surgem a partir do imaginário até situações que podem ter sido fruto da realidade de seus criadores. Objetivo deste artigo é relatar o trabalho de pesquisadores da área de literatura e letramento, que ocorreu no projeto de extensão Universidade da Terceira Idade (UNITERCI), da Universidade Federal do Pará. Para está discussão, serão utilizados aportes teóricos de Cosson (2006) e Soares (2003), os quais destacam a importância de uma abordagem mais ampla na hora de ensinar sobre a literatura. É importante levar em consideração, não apenas a compreensão que os alunos terão sobre o texto, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas do aluno. O trabalho teve como metodologia o estudo da literatura e seu letramento para o público idoso, com a utilização da oralidade e vivências do leitor, utilizando muito da literatura paraense, como sua história e cultura local. A oralidade e as vivências dos alunos foram imprescindíveis para o andamento das aulas, pois permitiram o conhecimento da cultura paraense através do olhar dos participantes. Ademais, foi apresentado como instrumento de ensino músicas, imagens e a obra como um todo para atrair atenção e interesse do leitor. Por fim, concluímos que é possível utilizar a literatura como prática pedagógica individual na sala de aula como transmissão de saber.

Palavras-chave: Literatura, Letramento, Ensino da Literatura, Oralidade, Vivências.

INTRODUÇÃO

A literatura, originada do latim litteratura ("letra" ou "escrita"), consolidou-se como a arte da palavra e das letras. Como enfatiza Zafalon (2013), “o texto literário se revela um meio eficiente de contato com a pluralidade de significações da língua, favorecendo o encontro com esses significados de forma ampla, diferentemente dos materiais informativos que se prendem a fatos particulares”. A leitura de textos literários,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, thamires8vasconcelos@gmail.com

² Graduado pelo Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, debgaspar10@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Ciências pelo núcleo Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES). Coordenador do Grupo de Letramento Literário e Formação Interdisciplinar da Amazônia (UFPA), professor do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens. - UFPA, fransmithj@gmail.com

portanto, incentiva o pensamento crítico e a capacidade de interpretar questões sociais através da obra romancista.

Márcia Machado, em *Literatura, formação e educação na obra de Antonio Candido: a humanização do homem*, cita Candido (1993), destacando que a formação da literatura brasileira deve ser entendida como um "sistema" em movimento, articulado à sociedade e cultura e também reforça a importância de definir tanto a função quanto o valor das obras.

Antunes e Oliveira (2017) acrescentam que a literatura não deve ser vista apenas como entretenimento, mas como uma base essencial para o desenvolvimento humano. Os movimentos literários como o realismo e o modernismo trazem à tona debates sobre questões e injustiças sociais, desafiando normas e propondo novas formas de pensar. O gênero literário, além de ser uma experiência estética, inspira novas ideias e formas de ver o mundo, contribuindo para o avanço das ciências humanas.

Nahia Dias (2023) afirma que os conceitos atribuídos à literatura e às artes sempre se baseiam em contextos históricos e sociais específicos. Assim, refletir sobre os gêneros literários é trazer à mente uma constatação histórica, ampliando o público da literatura para abranger diferentes grupos com base em interesses, faixas etárias e motivações.

Com isso, surge um público cada vez mais ativo nas atividades extracurriculares após a aposentadoria: o público idoso. Ao explorarem histórias de diversas temáticas em caráter romanista, é possível ampliar suas perspectivas e desenvolver uma compreensão mais profunda das mudanças sociais e culturais, assim, a leitura literária proporciona aos idosos constantes aprendizados e mantém sua mente ativa (Sacks, 2017).

Partindo desse pressuposto, duas bolsistas de iniciação científica, em parceria com o projeto de extensão 'Universidade da Terceira Idade' da Universidade Federal do Pará, buscaram explicar os benefícios do letramento literário para a terceira idade por meio de uma oficina que utilizou a literatura amazônica como temática pedagógica. O projeto visou conectar os participantes com suas raízes culturais através da leitura, oralidade e introduzindo um gênero menos conhecido, mas que certamente os desafiaria: o gênero fanfiction. Maria Lucas Vargar explica o que é o gênero fanfiction:

“A fanfiction é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais. Os autores de fanfiction dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido lados afetivos tão forte com o original que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado.” (Vargas, 2005, p. 21)

A escolha do gênero fanfiction ocorreu com o objetivo de incentivar nosso público-alvo a se envolver de forma profunda com os textos trabalhados. A fanfiction proporciona uma maneira de explorar cenários, tramas de forma criativa e personagens, permitindo aos participantes uma conexão mais profunda com a obra literária (Vargas, 2005).

Além disso, outra ferramenta importante é a oralidade, pois ela é uma ponte importante entre a leitura e a escrita, já que permite que o aluno conecte suas ideias de maneira mais próxima ao seu contexto. Ao trazer a oralidade para o ambiente de ensino ajuda com que a interação se torne mais natural e significativa (Cosson, 2006).

Diante disso, surge a seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira o letramento literário, utilizando a literatura paraense e a oralidade, pode contribuir para o desenvolvimento crítico e interpretativo do público idoso, integrando suas vivências ao processo de aprendizado? A discussão dessa questão é fundamental para entender como o letramento literário pode ser adaptado às necessidades e experiências desse público.

METODOLOGIA

Durante cinco meses, foi realizada, dentro do projeto de extensão Universidade da Terceira Idade (UNITERCI), uma oficina de letramento literário com foco nas vivências dos leitores. O objetivo foi desenvolver práticas que incentivem e atraia o público idoso a se interessar pelo gênero literário. A oficina contou com a participação de dez participantes com idades entre 60 e 80 anos e ocorreram em uma sala de aula fornecida pela coordenação da UNITERCI.

A oficina utilizou diferentes recursos, como data show, para exibir os conteúdos e facilitar o engajamento dos participantes. Em cada encontro semanal, promovíamos uma roda de conversa para aproximar os alunos e criar um ambiente mais acolhedor para as trocas de experiências. Além disso, realizávamos reuniões de planejamento três vezes por semana para discutir as temáticas e autores a serem abordados, além de avaliar o progresso dos participantes em relação ao ensino de literatura e letramento.

A metodologia deste artigo tem uma abordagem descritiva e exploratória. Segundo Gil (2002, p.47), “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação de relações entre variáveis, buscando determinar a natureza dessas relações”. Ainda de acordo com Gil (2002) essa abordagem tem como objetivo a compreensão de experiências e comportamentos sob uma perspectiva subjetiva, o que é necessário para compreender as percepções e vivências dos participantes da oficina.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de letramento literário para o público idoso busca promover a inclusão em contextos sociais não familiares, além de proporcionar aprendizado contínuo. Os idosos tendem a se identificar com obras que trazem reflexões sobre o passado, a família e o envelhecimento (Gardner, 1999).

Segundo Cosson (2006, p. 17), "a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos". Isso ressalta a contribuição da literatura para a qualidade de vida na terceira idade. O letramento literário na terceira idade envolve interpretar, apreciar e refletir de forma profunda e criativa. Para os idosos, ele oferece a oportunidade de explorar temas desconhecidos. Além disso, contribui para o desenvolvimento de um senso de pertencimento e para a criação de novos vínculos sociais por meio de grupos de leitura e debates literários (Barbosa, 2020; Sacks, 2017).

Magda Soares (2003) enfatiza que o letramento vai além da simples alfabetização; ele envolve a leitura e a escrita em contextos que fazem sentido e estão integrados à vida do indivíduo. Ao trazer manifestações culturais, como literatura e música, para o público idoso, é essencial desenvolver práticas que resgatem suas memórias e experiências de vida. A música, contribui no bem-estar social desperta memórias e emoções de maneira única, tornando-se um recurso valioso para trabalhar com esse público, que muitas vezes encontra na arte uma forma de expressar sua história pessoal (Sacks, 2007).

Gardner (1983), em sua teoria das inteligências múltiplas, destaca que o ser humano pode aprender por diversos métodos, e a música é um deles. No contexto das aulas para idosos, a música ganha destaque por manter os alunos atraídos, facilitando compreensão de temas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentadas, de forma detalhada, as estratégias e temáticas utilizadas nos 10 encontros da oficina.

INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO LITERÁRIO E FANFICTION

No primeiro encontro, o objetivo foi introduzir o conceito de letramento. Foi realizada uma conversa com os participantes para explorar o que eles já entendiam e conheciam a respeito da literatura e sua aplicação no cotidiano. Ao final desse primeiro

momento, que foi mais de escuta, foi apresentado o gênero fanfiction. Esse conceito não foi compreendido de imediato, por isso, trouxemos alguns exemplos iniciais.

NOVELAS BRASILEIRAS COMO GÊNERO

Com as observações feitas no primeiro momento da oficina, foi elaborado uma atividade utilizando novelas para construir o entendimento sobre o gênero fanfiction. Embora o gênero da novela televisiva não seja literário, ele pode se inspirar na prosa como é o caso de *Tieta* de Jorge Amado. Observou-se que a maioria dos participantes já demonstrava familiaridade com novelas, e esse foi o ponto de partida para introduzir diferentes tipos narrativa e o conceito de letramento literário, selecionando uma novela que estava em ascensão na mídia e que dava para retratar assuntos em contextos literários.

Durante a atividade, os participantes compartilharam lembranças de como as novelas fizeram parte de suas vidas. Por exemplo, uma participante relatou que ouvia radionovelas em sua juventude. Outra mencionou que, após um dia de trabalho exaustivo, assistia à novela do horário como forma de relaxar antes de dormir. A primeira tarefa da oficina foi a escrita de uma fanfiction utilizando os personagens da novela discutida, essa atividade, teve o apoio direto das bolsistas, haja visto que os alunos ainda não estavam familiarizados com o gênero na escrita. Entretanto, por meio da oralidade, demonstravam facilidade em conversar sobre a temática trabalhada.



Imagem: acervo das autoras

A imagem acima mostra a atividade realizada por uma das alunas e a leitura em voz alta de uma das participantes.

A MÚSICA PARAENSE COMO FERRAMENTA DE ENSINO E MEMÓRIA CULTURAL

Com a continuidade das oficinas, observou-se nos dois encontros anteriores, o gosto e a facilidade de entendimento por parte dos idosos à música. Com isso foi elaborada uma proposta de atividade para os encontros 3 e 4 envolvendo a música e a cultura local, com a escolha de compositor paraense que apresenta detalhes da cultura regional em suas canções.

O cantor Nilson Chaves, um importante nome da música local que frequentemente aborda aspectos da cultura amazônica em suas obras. A música “Sabor do Açaí”, que destaca pontos importantes da cidade de Belém e suas belezas foi selecionada para o encontro. Além da leitura, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir a música que é bem conhecida e foi muito aceita. Uma das alunas, que gosta muito de escrever, compartilhou uma letra que havia criado sobre a beleza de Belém, enriquecendo ainda mais a experiência do grupo.

Elaborar um plano de aula que utiliza a música como prática de ensino exige a seleção de compositores cujas letras que valorizam a simplicidade, Conforme Bráulio Tavares menciona:

“(…) com pouquíssimos recursos, sendo o mais importante deles a música das palavras, o poeta nos sugere também a imagem visual que inspira o poema (o movimento de ir-e-vir da onda) e que ideia de um movimento eternamente repetido, que nunca cessa.” (Tavares, 2005)

Durante esses dois encontros, os alunos foram instigados a todo momento a refletir sobre como o aspecto cultural pode ser abordado não somente nas composições de Nilson Chaves, mas em outras composições. A atividade teve como objetivo trabalhar a interpretação afetiva e cultural através das composições com o compartilhamento de experiências.

EXPLORANDO A LITERATURA AMAZÔNICA POR MEIO DE UM AUTOR PARAENSE

No quinto encontro, o objetivo foi trabalhar o romance "Chove nos Campos de Cachoeira" de Dalcídio Jurandir, um conhecido autor paraense, que nos envia para a cultura da Ilha do Marajó. Por meio desta obra, é possível explorar tanto a narrativa quanto a cultura da região mencionada na história.

Com respeito a obra, ela oferece uma visão dos desafios vivenciados pelos moradores locais, além de uma rica visão das paisagens e tradições marajoaras. Além de narrar as peripécias da personagem Alfredo em busca de descobrir o mundo em sua volta.

É interessante como Dalcídio Jurandir dá vida a cultura marajoara em seu romance, ao fazer isso o leitor tem a possibilidade de imaginar-se dentro da ilha do Marajó e consegue se conectar com a cultura, de acordo com Samuel Rogel:

“O romance é formado de personagens que podem ser homens ou coisas, fatos, desejos, animais e ideias, etc. Na verdade o artista pode atribuir personificação a qualquer elemento concreto ou abstrato dentro dos limites da narrativa. Esses personagens atuam dentro de uma medida temporal e espacial determinada.”
(Rogel, 1985)

É importante ressaltar que, durante as oficinas, todas as atividades solicitadas envolviam escrita sobre a temática discutida ou questionários com perguntas sobre o assunto. Essas atividades incluíam a recriação de trechos de novelas, a adaptação de músicas de autoria local e também a reescrita do enredo do livro *Chove nos Campos de Cachoeira*. Este último tema foi a atividade final e demandou vários encontros para ser concluído. Algumas atividades tiveram a mediação das bolsistas e levaram mais de um encontro para serem finalizadas.

Inicialmente, a obra de Dalcídio Jurandir foi apresentada junto ao seu significado para a literatura paraense. Ao longo da explicação, mencionado o enredo e as personagens principais, como Alfredo e Eutanázio, com suas personalidades contrastantes, além do contexto que as personagens se encontravam, que, por ser acessível e de fácil entendimento, pôde-se compreendido sem intermediação.



Imagem: acervo das autoras

A imagem a cima mostra uma das bolsistas realizando a leitura de trechos do livro, questionando aos participantes se consideravam os irmãos personagens familiares, devido às características descritivas na obra. As respostas foram afirmativas, e uma das alunas, comentou que seu filho compartilhava do mesmo sonho Alfredo: muda-se do interior e ir morar na capital.

EXPLORANDO A CULTURA MARAJOARA POR MEIO DE UMA HISTÓRIA LOCAL

Na sexta oficina, foi necessária uma mudança no planejamento por conta da dificuldade dos alunos de imaginar os cenários descritos na obra "Chove nos Campos de Cachoeira", de Dalcídio Jurandir, principalmente porque muitos nunca haviam visitado a Ilha do Marajó. Como ferramenta didática, foi exibido um vídeo de 20 minutos uma reportagem que aborda a Ilha do Marajó, trazendo o turismo, artesanato, e várias curiosidades sobre o cotidiano da ilha. O vídeo também trouxe um panorama sobre a famosa criação de búfalos, economia da região, além da rica cultura local, com destaque para o boi-bumbá e a culinária.

Após o vídeo, começamos a questionar o que mais havia chamado atenção deles no vídeo e conectando essas informações à obra de Dalcídio estudada. Discutimos o impacto que o isolamento geográfico da ilha tem na vida das pessoas e como isso molda as tradições, os desafios e as belezas da vida marajoara permitindo que os alunos visualizassem o cenário descrito no livro, a realidade cultural amazônica.

EXPLORAÇÃO DA HISTÓRIA DOS PERSONAGENS DE “CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA”

Nos encontros seguintes, continuamos com o estudo da obra Chove nos Campos de Cachoeira. Com a seleção de importantes trechos do livro, foi possível trabalhar de forma acessível para que eles pudessem entender sem tantas regras impostas pelo gênero literário o papel de personagens essenciais à narrativa. Ao todo, trabalhamos com cinco personagens femininos e cinco masculinos, cujas características e funções foram listadas em um papel entregue aos alunos.

Diferente das demais propostas anteriores, a proposta solicitada foi que eles lessem as descrições dos personagens, já visando a atividade final, conectando o gênero fanfiction com o letramento literário.



Imagem: acervo das autoras

A imagem acima mostra que durante os últimos 30 minutos da sétima aula, também utilizamos um jogo sobre lendas amazônicas, que proporcionou um momento de descontração e ao mesmo tempo reforçou o conteúdo.

Na oitava e nona oficina, foram momentos de compreensão dos personagens levando em consideração cada particularidade dos personagens. Entregamos novamente as descrições dos personagens e pedimos que os alunos imaginassem suas características físicas com base nas informações fornecidas com propósito de fixar a descrição dos personagens, algo que foi importante no momento final, assim, foi solicitado que escolhessem um personagem e descrevessem da maneira que imaginavam.

Ao decorrer da oficina, foi perguntado se alguém poderia fazer uma descrição de um dos personagens utilizando apenas as características que estava no papel entregue e uma aluna comentou que imaginava um dos personagens como um rapaz moreno, com chapéu de pescador e roupas típicas da região, os demais colegas concordaram também a esse comentário da colega por ser características físicas do paraense e começaram a caracterizar os personagens da mesma forma.

Todos perceberam que essa atividade contribuiu para a conexão com a obra no geral, além de estimular a criatividade. Esses momentos de prática literária integraram a leitura com a imaginação dos alunos, culminando na preparação para a atividade final, que foi a criação de uma fanfic sobre a obra *Chove nos Campos da Cachoeira*, foi realizado um sorteio de quais personagens cada aluno iria trabalhar, e também, foi pedido que trouxessem a introdução da sua atividade para a próxima aula.

PRODUÇÃO DA ESCRITA FINAL

No décimo e último encontro, foi marcado pela conclusão das histórias finais com base nos personagens do livro “Chove nos Campos de Cachoeira”. Como combinado anteriormente, eles trouxeram os textos iniciados para finalizar em conjunto, as bolsistas individualmente sentaram ao lado de cada integrante e perguntaram como foi pensado a construção de sua história e como eles imaginavam a continuação, em resposta todos relataram como queria a história, porém a escrita era mais difícil para eles, pelo entendimento que eles tem enraizado de que literatura é apenas uma escrita bonita, visão que o projeto procurou desconstruir ao longo dos encontros, incentivando-os a ver a literatura como expressão particular de suas vivências e pensamentos.

No momento de roda de conversa, abrimos a fala para as apresentações, foi mencionado as modificações que acharam que poderiam ocorrer na vida desses

personagens, uma aluna citou que fez a caracterização do personagem da história com o nome “Cícero” da forma que haviam descrito na aula anterior. Os alunos vieram com a avaliação de como gostariam de ter lido a coletânea completa do autor, já que para eles faria total diferença na criação da história.

Após a leitura de todos, os participantes demonstraram desejo de guardar os textos produzidos, demonstrando orgulho e gratidão pelo o que aprenderam durante esses 10 encontros. Abaixo, está duas das 6 produções que foram realizadas:

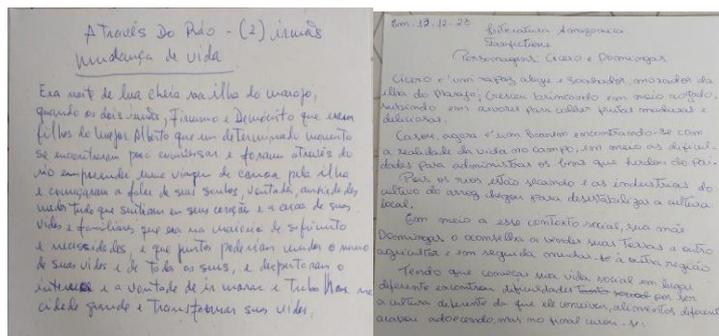


Imagem: acervo das autoras

Ao ler as produções que os alunos nos entregaram, foi possível observar a delicadeza com que falaram sobre a beleza do cenário de sua história, algo que foi notado nas letras de Nilson Chaves ao abordar a paisagem local. Outro detalhe que perceptível, foi a forma que cada um escolheu descrever a trama de sua história, algo que foi trabalhado nas novelas. Além disso, foi interessante notar como retrataram as personagens escolhidas e como eles conseguiram manter a essencial do personagem, mesmo ao escrever histórias próprias. A ideia central de cada aula estava refletida nas narrativas apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da literatura na vivência do público idoso, através do letramento literário, trouxe visibilidade a um grupo que muitas vezes acredita já não estar interessado em aprender. Ao promover uma temática romancista, o letramento literário possibilita que eles reflitam criticamente e contribuam com debates enriquecedores, baseados em suas vastas experiências de vida. Para os idosos, o ensino literário pode trazer benefícios ao bem-estar, através da socialização contribuindo diretamente para uma boa saúde física e mental. Além disso, a literatura pode ser uma fonte de prazer e descoberta, ajudando-os a revisitar memórias, perspectivas e manter a mente ativa.

De acordo com as palavras de Rildo Cosson e Magda Soares, o letramento literário pode ser utilizado no ensino com várias metodologias disponíveis. Em vista disso, o letramento pode contribuir significativamente para o desenvolvimento crítico e interpretativo. A literatura paraense, permitiu que eles se reconheçam nas narrativas e aprofundem a compreensão dos contextos apresentados. Isso ocorre porque o regional possibilita trabalhar com elementos culturais, históricos e sociais.

Da mesma forma, a oralidade foi um elemento essencial na construção dessa oficina, visto que ela vai além de compartilhar histórias, mas valoriza as experiências e cria um espaço onde essas experiências se tornam memórias pessoais que dialogam com a literatura. A integração entre as vivências e a literatura facilitam a interpretação crítica dos textos, pois possibilita que os alunos relacionem os eventos que ocorreram no texto com às suas próprias vidas.

Seguindo essa lógica, não seria possível solicitar que os alunos realizassem uma leitura profunda dos textos sem antes estimulá-los a refletir e questionar questões importantes destacadas nas letras das músicas, nas sinopses das novelas e no livro discutido em sala de aula. A literatura paraense contribuiu para preservar a identidade cultura de cada aluno e isso estimulou uma análise mais profunda dos textos e a cada aula, os alunos conectavam suas vivências com os textos.

Portanto, o letramento literário com o auxílio da oralidade e da literatura regional, torna o aprendizado do público idoso um processo dinâmico, onde as vivências pessoais enriquecem a leitura e por sua vez a leitura aumenta a capacidade crítica e interpretativa dos idosos, fazendo uma conexão deles com as histórias e as manifestações culturais.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão ao projeto de pesquisa Letramento Literário e ao nosso coordenador, Dr. Francisco Pereira Smith Junior, por nos proporcionar a oportunidade de concretizar nossa paixão pela literatura. Agradecemos também ao projeto de extensão Universidade da Terceira Idade, que nos permitiu conhecer alunos que nos ensinaram imensamente por meio de suas experiências. Por fim, somos gratas a Universidade Federal do Pará pelo apoio contínuo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. 4ª ed. São Paulo: **Perspectiva**, 2010

BOURDIEU, Pierre. *A Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*. Cambridge, MA: **Harvard University Press**, 1984.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: **Contexto**, 2006.

ECO, Umberto. *A Obra Aberta*. São Paulo: **Perspectiva**, 1987 Gardner, Howard. *Quadros da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Nova York: Basic Books, 1983.

GIL, CARLOS, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2002.

MÁRCIA MACHADO. **Literatura, formação e educação na obra de Antonio Candido: a humanização do homem. Estudado**. Av.. 2023. Vol. 37(107):163-182. DOI: 10.1590/s0103-4014.2023.37107.010

NAHIA, Elizabeth Mariana Alfredo Capathia; DIAS, José Luís. **Análise de Gêneros literários e sua categorização na perspectiva de Wellek e Warren**. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA),

ROGEL, Samuel (Org.). *Manual de teoria literária*. Petrópolis: **Vozes**, 1985. 192 p.

SACKS, Oliver. *Musicofilia: Histórias da Música e o Cérebro*. Nova York: **Knopf**, 2007

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2003.

TAVARES, Braulio. *Contando histórias em versos: Poesia e Romanceiro Popular no Brasil*. 1. ed. São Paulo: **Editora 34**, 2005. 160 p.

VARGAS, M. L. B. *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: UPF, 2005. 127p.

ZAFALON, Míriam. **Leitura e ensino da literatura: reflexões**. Maringá (UEM), 2013.